

O canto coral centenário de Blumenau: tradição e significado

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Roberto Fabiano Rossbach
FURB – rofaros@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo apresenta resultados parciais de um estudo sobre o canto coral na cidade de Blumenau (SC), que visa compreender o significado desta atividade para os integrantes. O trabalho teve como foco o coro luterano mais antigo da cidade. Por meio da metodologia da história oral e baseado na Teoria das Necessidades de Abraham Maslow, evidenciou-se que o cultivo da música em família auxilia na busca pela realização pessoal e manutenção dos elos dos descendentes de imigrantes alemães com seus antepassados.

Palavras-chave: Canto coral. Tradição alemã. Música e significado.

The Centenary Choral Singing in Blumenau: Tradition and Meaning

Abstract: This paper presents partial results of a study of the choral singing in the city of Blumenau (SC) that aims to understand the meaning of this activity for the members. The work focused on the oldest Lutheran choir of the city. With the methodology of oral history, and based on Abraham Maslow's Theory of Needs, it became clear that the family music culture helps in the search for personal fulfillment and maintenance the links of the descendants of German immigrants with their ancestors.

Keywords: Choral Singing. German Tradition. Music and Meaning.

1. Introdução

Esse trabalho é um estudo histórico-musicológico da atividade centenária do canto coral na cidade de Blumenau (SC), tendo como foco o levantamento de informações sobre o Coro do Espírito Santo, da Paróquia Evangélica Blumenau – Centro (CEB), da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Com base no levantamento dos dados da pesquisa buscou-se elaborar um esboço biográfico do conjunto, levantar a discussão sobre a questão da tradição do canto coral na região, bem como entender o significado desta atividade na vida dos seus integrantes.

Estima-se que o Coro do Espírito Santo tenha iniciado suas atividades em 1867, dez anos antes da inauguração do templo. Entretanto, nos arquivos da paróquia, há pouca documentação sobre a atividade do coro no século XIX e no início do século XX. A história mais recente, das últimas cinco décadas, pôde ser reconstruída por meio da metodologia da História Oral. Por meio entrevistas semiestruturadas, foram abordadas questões relacionadas a trajetória do participante no grupo, bem como o significado desta atividade para a sua vida. Sete integrantes que participam (ou participaram) há mais de trinta anos do grupo foram entrevistados e suas informações auxiliaram no alcance dos objetivos da pesquisa.

Este artigo é um recorte da referida pesquisa, que pretende realizar um levantamento histórico do canto coral em Blumenau e discutir a questão do significado desta atividade para os cantores de coros centenários da cidade¹. Esta discussão está fundamentada em Abraham Maslow (1943), que aborda um conceito da hierarquização das necessidades humanas. Esta discussão foi complementada com os trabalhos de Hesketh e Costa (1980), Ferreira, Demutti e Gimenez (2010) e, especificamente em relação à música, por Junker (2013).

2. Música nos primórdios da Comunidade Luterana de Blumenau

Algumas fontes bibliográficas sobre a história da Colônia Blumenau apontam para a prática do canto comunitário nas celebrações religiosas já no primeiro ano de fundação da CEB, em 1857. Nos primeiros anos da existência da Colônia Blumenau, fundada em 1850, o fundador Hermann Bruno Otto Blumenau (1819-1899) reunia os moradores no Barracão dos Imigrantes para fortalecê-los na fé em Deus, com a leitura e realização de preleções de trechos bíblicos. Nestas reuniões não faltavam os hinos religiosos cantados por todos. O primeiro pastor, Rudolph Oswald Hesse (1820-1879), fundou a comunidade com um culto em 09 de agosto de 1857. (LIVRETO DO 1º CENTENÁRIO DA COMUNIDADE EVANGÉLICA DE BLUMENAU, 1957: 04).

A informação mais antiga sobre a música nos primeiros anos de fundação da CEB está em um caderno manuscrito, cujo título é *Kanzelnachrichten* (Mensagens do Púlpito), contendo os comunicados para a comunidade entre 9 de agosto de 1857 e 30 de junho de 1865. Este caderno, transcrito por Max-Heinrich Flos (1961: 61), encontra-se no arquivo da Comunidade. Por ocasião do primeiro culto de 09 de agosto de 1857, Hesse apontou para a dificuldade encontrada no que se referia aos hinos a serem cantados nas celebrações, sugerindo a escolha daqueles comuns a todos os hinários pertencentes aos imigrantes.

Em 1859 o Pastor Hesse convocou uma assembleia para discutir algumas ações referentes à comunidade, dentre elas, a “contratação de um cantor-mestre para os cultos” (HESSE *apud* FLOS, 1961: 63). Havia na época a necessidade de um profissional da música para exercer as atividades musicais na igreja, como o acompanhamento instrumental dos hinos e a regência do coro. Entretanto, não são precisas as informações referentes à atuação de algum coro na CEB neste período. Ainda neste mesmo ano, Hesse comunicou à comunidade sobre despesas com um profissional responsável pela orientação coral. Portanto, pode-se afirmar que existia um coro na CEB no século XIX e outras referências ainda confirmam sua participação em eventos da cidade.

Conforme a pesquisa de Rossbach (2008), as sociedades de canto interromperam suas atividades devido à Campanha de Nacionalização, a partir de 1937 até o final da Segunda Guerra Mundial. Supõe-se que as atividades do coro da igreja também tenham sido interrompidas neste período e suas atividades, retomadas após o período de conflito. A CORALISTA 03², afirmou que sua prática coral iniciou após o período da guerra e acrescentou: “o coral aqui na igreja não existia [...] ele parou por causa da guerra.” Verificou-se com os entrevistados que, de fato, houve a retomada das atividades do Coro do Espírito Santo na década de 1950 (Fig 1).



Figura 1 – Coro do Espírito Santo – Regência de Wilfried Meyer (final da década de 1950 até 1972)
Fonte: Acervo Particular do Autor

De acordo com a noção de continuidade artificial do passado histórico, reagindo com o mundo moderno, abordada por Hobsbawm (2008), a prática do canto coral em Blumenau se mantém viva e preservada em sua essência, contrastando com toda a influência da mídia e da indústria cultural. Percebe-se com isso, que a manutenção desta prática pode estar associada não somente à tradição e ao costume – questões abordadas pelo referido autor – mas porque traz outros benefícios pessoais aos que dela participam.

3. O significado do canto coral para os indivíduos

A discussão sobre o significado da atividade do canto coral para os integrantes do Coro do Espírito Santo fundamenta-se na *Teoria das Necessidades* de Abraham Maslow.

Grande parte dos conceitos que serviram para formular esta teoria foi desenvolvida no artigo *A theory of human motivation*, originalmente publicado na *Psychological Review*, em 1943. O autor classifica as necessidades humanas de forma hierárquica em seis grupos, sendo as cinco primeiras necessidades básicas: as necessidades fisiológicas, necessidades de segurança, necessidade de amor (ou afiliação), necessidade de estima, necessidade de autorrealização; e o desejo por conhecimento e compreensão (MASLOW, 1943).

As necessidades fisiológicas são as mais básicas e essenciais, portanto, “se está faltando tudo na vida de uma pessoa, provavelmente, a sua motivação será baseada nas necessidades fisiológicas” (FERREIRA, DEMUTTI e GIMENEZ, 2010: 06). A falta de ar ou mesmo a dificuldade em respirar, por exemplo, seria um fator que desmotivaria o indivíduo a realizar uma atividade como a prática coral, sem contar que a respiração plena e regrada é fundamental para o ato de cantar com desenvoltura.

A necessidade de segurança, a mais próxima na hierarquia e em posição superior a anterior, surge quando as necessidades fisiológicas começam a ser satisfeitas: “em alguns casos, a necessidade de segurança é vista como um dominante do comportamento apenas em situações de perigo” (FERREIRA, DEMUTTI e GIMENEZ, 2010: 07). Dentre os entrevistados, duas coralistas apresentam dificuldades de visão, auditivas e de locomoção. Em suas falas percebe-se algum receio de que tais dificuldades poderiam impedir a realização da atividade coral: “agora tenho dificuldade principalmente nas pausas, porque eu não enxergo mais, [...] e aí eu me atrapalho, mas ainda estou cantando.” (CORALISTA 03). O mesmo percebe-se na fala de outra integrante: “[...] já devia sair pela idade, já estou ficando surda, mas de tanto gostar, ainda estou cantando” (CORALISTA 05³).

Entre 2007 e 2010 o CORALISTA 02⁴ se ausentou para cuidar da esposa enferma e, após o falecimento dela, recebeu diversos convites de integrantes para retornar ao coro, que se dispuseram a levá-lo e trazê-lo para os ensaios. Apesar das dificuldades de visão e da idade avançada, sempre desejava continuar enquanto a saúde lhe permitisse. O desejo de enfrentar as dificuldades é nítido, mas com o auxílio de familiares ou dos próprios colegas do grupo que não medem esforços para possibilitar a participação no coro, ainda se sentem motivadas a participar. Este desejo se percebe ainda nos demais entrevistados que alegam que, enquanto tiverem saúde, continuarão com a atividade: “eu gosto realmente de cantar, é uma coisa minha e me faz bem. Então, enquanto eu puder, eu não abandono.” (CORALISTA 07⁵)

Na sequência da hierarquia das necessidades de Maslow, aparecem as necessidades sociais: amor, afiliação e pertencimento. Nesta fase é muito importante a participação em um grupo social, satisfazendo a necessidade do amor recíproco, da aceitação pelo grupo ao qual o

indivíduo pertence, do compartilhar e do estabelecimento de laços de amizade: “é aqui que a atividade de canto coral revela-se como instrumento eficaz” (JUNKER, 2013: 44). Para os participantes do Coro do Espírito Santo, o sentimento de pertencer ao grupo se revela muito forte, especialmente por possuir um objetivo específico, que é o de louvar a Deus por tratar-se de um coro litúrgico, conforme o CORALISTA 01⁶. Percebe-se também o espírito de cooperação com a regente do coro, que obteve apoio dos colegas, quando assumiu a direção do grupo, realizando o trabalho por quase trinta anos (entre 1972 a 2002), mesmo não se sentindo preparada para esta função. Os entrevistados demonstraram colaborar com a regente para que o grupo continuasse com seu objetivo de louvor, mesmo diante de todas as dificuldades que se apresentavam.

Outra necessidade abordada na teoria de Maslow, também do âmbito social, é a estima, visto que muitas pessoas fazem avaliações de si mesmas. Segundo Junker (2013: 44), “o reconhecimento de que cada indivíduo tem suas habilidades pessoais levará a uma valorização de si mesmo, com crescimento do respeito próprio e para com os outros, e da capacidade de sobrepujar limites pessoais.” Percebe-se que a cobrança dos coralistas sobre si mesmos é muito grande no que concerne a busca por um bom resultado técnico e artístico, além do desejo de prestígio, importância e apreço. A boa frequência nos ensaios demonstra isso, pois são motivados pelo resultado que o grupo apresenta em suas apresentações e os elogios recebidos por parte da comunidade.

Motivador também é a possibilidade do aprendizado, satisfazendo o desejo de conhecer e compreender, conforme a teoria estudada. A CORALISTA 05 afirmou não ter realizado estudos aprofundados em teoria musical, durante seus estudos de violino na mocidade. Quando participou de um conjunto orquestral de amadores, salientou que o maestro realizava explicações complementares. Assim também ocorre no Coro do Espírito Santo que, segundo a CORALISTA 05, “de vez em quando [o regente] é obrigado a explicar alguma coisa porque o pessoal também é amador”. A participante deixa claro que este é um ponto positivo na atividade do canto coral, sendo uma possibilidade de adquirir conhecimentos novos e compreender melhor o que está sendo executado musicalmente. David Junker (2013) enfatiza, ainda, a necessidade estética ou a busca do indivíduo para se chegar à experiência estética, que é “a capacidade de perceber as qualidades expressivas de um objeto artístico em qualquer das artes” (HYLTON, 1995 *op. cit.* JUNKER, 2013: 47). Para o alcance desse objetivo busca-se caminhos como a satisfação de sentimentos e da sensibilidade, do reconhecimento do belo e de se mostrar sensível às belezas da vida.

Quanto à autorrealização, Maslow considera a mais fraca na hierarquia das necessidades, estando no topo da pirâmide. Mesmo as necessidades básicas tendo sido satisfeitas, o indivíduo ainda busca utilizar toda a sua capacidade, de ser tudo o que pode ser. Segundo Hesketh e Costa (1980: 61), “neste nível de necessidade, os desejos estão voltados para a perfeição, para ser aquilo que o indivíduo tem potencial de ser.” O trabalho coral busca proporcionar aos participantes experiências de regozijo e bem estar, além da busca por um ideal artístico, muitas vezes nunca alcançado. Entretanto, como afirmam os autores, a privação das necessidades de estima e autorrealização não produz uma reação tão desesperada como poderia acontecer com a privação de necessidades mais inferiores na hierarquia.

David Junker (2013) aborda os aspectos sociais e a força social da atividade do canto coral. Para o autor, o canto coral é um fenômeno social em que um grupo de pessoas se envolve em um trabalho coletivo em busca de um mesmo objetivo. No caso do Coro do Espírito Santo, o objetivo principal é de abrilhantar as celebrações litúrgicas, objetivo que foi ressaltado também por alguns dos entrevistados, enfatizando o louvor a Deus: “sempre me agrada estar no meio de um círculo com a mesma intenção de louvar a Deus por meio do canto” (CORALISTA 01). Da mesma forma a CORALISTA 06⁷ valoriza o canto coral em detrimento do louvor a Deus e espera poder continuar: “enquanto eu viver, eu cantarei em Teu louvor, Senhor, porque Tu me fizeste muito bem”.

Junker (2013: 51) ainda acrescenta que “[o canto coral] é uma atividade física em que se gasta energia de uma maneira construtiva, permitindo aos indivíduos uma aproximação maior, superando a sensação de solidão”. O autor ainda cita as funções sociais da música em que as várias necessidades do ser humano são consideradas, tais como: as de expressão emocional, de prazer estético, de divertimento, dentre outros. O CORALISTA 01 lembrou as diversas viagens, passeios e os encontros de coros que eram realizados em outras cidades. Suas melhores lembranças são estas ocasiões, nas quais o grupo vivenciava momentos de extrema integração e felicidade. O canto, segundo o CORALISTA 01, estava sempre presente nestas oportunidades de divertimento. As CORALISTAS 03 e 04 ressaltaram que suas melhores lembranças são as grandes obras realizadas por outro coro do qual participaram. Percebe-se que a realização de obras artisticamente mais elaboradas foram momentos marcantes para as cantoras, o que mostra que a busca pelo prazer estético é significativo na atividade de canto coral das participantes.

Destacaram-se nas entrevistas a necessidade social, sendo esta, conforme Junker (2013), o senso do indivíduo de pertencer e participar de um grupo e/ou o reconhecimento de habilidades pessoais, respeitando a si mesmo e aos outros; e a necessidade estética, ainda

conforme o referido autor, a satisfação de sentimentos e da sensibilidade, o reconhecimento do belo, bem como a ordem e equilíbrio das coisas. Junker (2013) ainda salienta que, se o objetivo da atividade coral é alcançado, isto é marcante para a vida do indivíduo. Um só sentimento é vivenciado e compartilhado trazendo um senso de encantamento. Este pode ser entendido como autorrealização dentro do grupo, satisfazendo, ao menos em parte, esta necessidade abordada por Maslow (1947) em sua teoria, situada no topo da pirâmide.

De modo geral os entrevistados tiveram certa dificuldade em verbalizar o significado que a música e o canto coral têm em suas vidas: “a música é uma coisa muito gratificante para gente. Eu gosto da música, eu gosto de ouvir o canto coral. Não dá para explicar mais a fundo” (CORALISTA 05). Quanto à participação ininterrupta de quase 60 anos no Coro do Espírito Santo, a CORALISTA 04⁸ afirmou que se tornou um hábito o ensaio semanal, especialmente por se tratar de uma atividade que ela e suas duas outras irmãs gostam muito, tendo inclusive partilhado desta rotina com sua mãe e sua tia, quando ainda viviam.

O significado da música para a CORALISTA 06 se reflete em sua fala: “eu gosto, eu adoro. Para mim é vida, que eu canto de coração [...]. Eu só tenho que agradecer muito, muito. Agradecer a Deus que me deu isso, que isso é um presente, nem todos gostam de cantar.” Quanto ao significado da música em sua vida, o CORALISTA 01 e a CORALISTA 07 citaram o provérbio popular, “quem canta os seus males espanta”. Quanto à sua motivação em participar do grupo, a CORALISTA 07 afirmou que gosta muito do grupo, do regente e se sente bem no tempo que dispõe para os ensaios e apresentações.

4. Considerações finais

A música coral na região de Blumenau se consolidou como uma atividade importante desde os tempos da fundação da Colônia até os dias de hoje, mesmo tendo atravessado períodos de dificuldade. Percebe-se que esta atividade se tornou muito significativa para a sociedade em geral, especialmente para os descendentes de imigrantes alemães, dado o grande número de coros existentes na região, muitos deles já centenários.

Pode-se supor, através de alguns indícios discutidos nesta pesquisa, a existência do Coro do Espírito Santo ainda no século XIX. Entretanto, a comprovação das informações sobre a data de fundação do grupo ainda não são possíveis. Outros dados poderiam ser pesquisados sobre o grupo em jornais de época ou documentos em outras instituições, preenchendo assim, algumas lacunas que ainda se apresentam.

Observa-se uma grande quantidade de abnegados que mantêm viva a tradição do canto coral, mesmo com todas as dificuldades que existem. Muitos integrantes desses grupos



são pessoas de idade avançada, sendo que alguns contabilizam mais de 50 anos de participação. A questão principal é o significado real que esta atividade tem para a vida dos integrantes desses coros. Notou-se que o gosto pela música, cultivado na infância e em família, é fator preponderante para que cada indivíduo se sinta realizado com uma atividade em benefício de seu próprio desenvolvimento humano.

Referências:

- FERREIRA, Andre; DEMUTTI, Carolina M.; GIMENEZ, Paulo E. O. A Teoria das Necessidades de Maslow: a influência do nível educacional sobre a sua percepção no ambiente de trabalho. In: SEMEAD (Seminários em Administração), 13. *Anais...* Rio de Janeiro, set. 2010. p. 01-17.
- FLOS, Max-Heinrich, Pastor. *Nossos pais: um livrinho que conta da nossa história centenária*. São Leopoldo (RS): Rotermond, 1961.
- HESKETH, José Luiz; COSTA, Maria T. P. M. Construção de um instrumento para medida de satisfação no trabalho. *Revista Adm. Emp*, Rio de Janeiro, 20 (3), p. 59-68, jul./set., 1980.
- HOBSBAWM, Eric. Introdução: a invenção das tradições. In: HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. *A Invenção das tradições*. 5ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. p. 09-23
- JUNKER, David. *Panoramas da Regência Coral: Técnica e Estética*. Brasília (DF): Escritório de Histórias, 2013.
- Livreto do 1º Centenário da Comunidade Evangélica de Blumenau: 1857 – 09 de agosto – 1957*. [Blumenau: s. n, 1957].
- MASLOW, A. H. *A Theory of Human Motivation*. 1943. Disponível em: <<http://psychclassics.yorku.ca/Maslow/motivation.htm>>. Acesso em 18 jan 2015.
- ROSSBACH, Roberto F. *As sociedades de canto da região de Blumenau no início da colonização alemã (1863-1937)*. 2008. 188p. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade do estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

¹ Existem diversos coros que somam mais de um século de fundação na região de Blumenau, pertencentes a antiga Colônia Blumenau. A pesquisa sobre estes conjuntos é ampla, sendo que o presente trabalho é apenas o início do levantamento, que visa escrever a história do canto coral blumenauense e o significado desta atividade para a população e a cultura da região.

² A CORALISTA 03 (1935-) iniciou sua participação no Coro do Espírito Santo em 1957 até a presente data.

³ A CORALISTA 05 (1926-) participou do Coro do Espírito Santo entre 1973 e 2014, optando em encerrar sua participação devido aos seus problemas de locomoção e audição.

⁴ O CORALISTA 02 (1923-2013) iniciou no coro entre os anos de 1956 e 1957, interrompeu sua participação entre 2007 e 2010 para cuidar da esposa enferma, e cantou até 2012. Já é falecido.

⁵ A CORALISTA 07 (1945-) ingressou no Coro do Espírito Santo em 1982 e participa até o presente momento.

⁶ O CORALISTA 01 (1928-) participou do Coro do Espírito Santo de 1956 até 2013.

⁷ A CORALISTA 06 (1935-) ingressou no Coro do Espírito Santo em 1975, após o falecimento de seu marido, e canta até hoje.

⁸ A CORALISTA 04 (1935-) participa do Coro do Espírito Santo desde 1956 até os dias atuais.